



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



SILENCIANDO IMAGENS, (DES)CONSTRUINDO MEMÓRIAS

Maria Inés Travieso Rios ¹

Resumo: Ao considerar a cidade como um organismo vivo, em constante processo de transformação, o propósito deste estudo é pesquisar as imagens patrimoniais como imagens de memória. A presente investigação surge das especulações teóricas, entre professora e aluna, a partir da dissertação de mestrado sobre o Casco Fundacional de Colônia de Sacramento (1680), no Uruguai. Este sítio iniciou o século XX deixado à margem da expansão urbana sendo reconhecido em 1995 como Patrimônio da Humanidade. Em um século a reconstrução de suas edificações passa a compor o imaginário da comunidade, saindo da invisibilidade, uma memória urbana não apenas para a cidade, mas também para o país. Ao compreender as políticas de patrimonialização como políticas de memória – neste processo de transformação do significado urbano de um território com tantas camadas, rastros de distintas temporalidades – como as imagens das outras memórias (a de seus moradores) foram silenciadas para construir uma memória oficial? Numa cultura visual como a nossa, a ocidental – que precisa ver para crer – apagar imagens da cidade significa apagar a memória? Por fim, a partir das pesquisas para o doutorado, pretende-se provocar uma reflexão inicial sobre as atuais (não)políticas de salvaguarda e o conseqüente desaparecimento destas imagens. Na busca de contribuir numa estruturação de subsídios teóricos que possam auxiliar nos processos de salvaguarda patrimonial.

Palavras-chave: Imagem, transformação urbana, memória urbana.

INTRODUÇÃO

Aqueles que até hoje saíram vitoriosos dos milhares de batalhas que atravessam a história participam dos triunfos dos que hoje detêm o poder sobre aqueles que se sujeitam à sua dominação. O inventário do saque que os primeiros põem diante dos olhos dos segundos não pode deixar de ser avaliado de forma muito crítica pelo materialista histórico. A esse inventário dá-se o nome de cultura. O “patrimônio cultural” que o materialista histórico tem diante de si revela todo ele uma proveniência que este não pode deixar de olhar com horror (Arquivos de Benjamin, manuscritos 447 e 1094 em BENJAMIN, 2012, s.p.).

Ao caminhar pelo Casco Fundacional de Colônia do Sacramento, no Uruguai, reconhecido atualmente como Bairro Histórico e Patrimônio da Humanidade², podemos

¹ Estudante de Doutorado, com a orientação da professora Dra. Maria Bernardete Ramos Flores, bolsista da CAPES no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, na linha de pesquisa *História da Historiografia, Arte, Memória e Patrimônio*, mariainesrios.hist@gmail.com.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



perceber as batalhas que atravessaram a história deste sítio. Na sua paisagem urbana as narrativas oficiais (daqueles que triunfaram), os signos tangíveis daquelas disputas pela dominação de um território estratégico no controle do sul de nosso continente nos primeiros séculos da conquista. Chegam até nós as imagens da reconstituição daqueles fragmentos agora contaminadas pelo nosso presente, uma das tantas “Colônia do Sacramento” que foram erguidas, reerguidas e que hoje se materializam naqueles rastros como signos de um patrimônio cultural local, nacional e da humanidade.

O sítio, um porto seguro na foz do Rio da Prata – descrito pelos historiadores como a principal via de escoamento de mercadorias do interior do continente sul-americano dos séculos XVI a XVIII –, foi fortificado a partir de janeiro de 1680 inicialmente por Portugal que se instalou na *Colônia do Sacramento*, na chamada Terra Firme de São Gabriel. Um território em disputa entre povos, principalmente espanhóis e portugueses – conquistas e (re)conquistas que por vezes duravam apenas meses – e que deixaram um acúmulo de rastros advindos das sucessivas e diferentes *experiências humanas de mundo* naquele sítio, vestígios que foram modelando o espaço. Camadas temporais entrelaçadas que configuraram as especificidades e particularidades da estrutura espacial que recebemos hoje.

Dentro deste ambiente de múltiplas disputas territoriais, centraremos nosso estudo no século XX, aceitando a missão de *escovar a história a contrapelo* que nos sugere Benjamin. Nas entrevistas realizadas nas estadias de pesquisa em Colônia do Sacramento, para a elaboração da dissertação de mestrado³, foi possível observar a necessidade de escavar mais minuciosamente, de investigar as *imagens das memórias silenciadas* durante o processo moderno de transformação territorial e de significado urbano que o sítio sofreu no decorrer daquele período. Confrontar as imagens tangíveis com as intangíveis, para que neste diálogo possamos trazer à luz as diferentes formas de experimentar e de atribuir valor aquele bairro, recordando que nas narrativas dos moradores também encontramos as suas subjetivas impressões daquela experiência resgatada do passado, *como o contador de histórias deixa na*

² Em 1995, na 19ª seção do Comitê do Patrimônio Mundial, o *Barrio Histórico de Colonia del Sacramento* foi o primeiro sítio do Uruguai a ser incorporado à lista de Patrimônio Cultural da Humanidade no marco do *critério IV*, por «*ser un ejemplo eminentemente representativo de un tipo de construcción o de conjunto arquitectónico o tecnológico, o de paisaje que ilustre uno o varios períodos significativos de la historia de la humanidad*» (PGBHCS, 2012, p. 34).

³ RIOS, 2019. Sob a orientação da Profa. Dra. Margarita Barretto (PósArq | UFSC).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



experiência as suas marcas, tal como o oleiro deixa as das suas mãos no vaso de barro (BENJAMIN, 2015, p. 69).

Desta forma, considerar as imagens do relato dos moradores do *Barrio Sur* (como era chamado o sítio no início do século XX) junto àquelas que foram materializadas – que sobreviveram e configuram a paisagem do bairro hoje, aquelas escolhidas nos processos de restauração do Casco Fundacional – significa não apenas mostrar outras perspectivas acerca da experiência do sítio, se trata de recompor fragmentos de memórias, *pois cada relato se trata de uma imagem irrecuperável do passado que ameaça desaparecer com cada presente, que não se reconheceu visado por ela* (BENJAMIN, 2020, p. 69).

O recorte temporal aqui proposto surgiu a partir da observação do movimento de requalificação urbana que ocorreu na cidade de Colônia do Sacramento, principalmente no decorrer da segunda metade do século XX, mas que teve seu primeiro impulso com a implantação da *Avenida General Flores* como significativo eixo de conexão entre a nova malha da cidade (*Ciudad Nueva*) e o rio. Tal evento ocasionou a demolição de parte das construções da região norte da *Ciudad Vieja* (área circunscrita ao que era a delimitação da antiga muralha, ou seja, o Casco Fundacional de Colônia do Sacramento). A partir da implantação deste importante símbolo de modernidade na cidade, surge a denominação popular da parte sul da avenida como *Barrio Sur* fazendo referência a parte da *Ciudad Vieja* que ficara ao sul da Avenida. Desta forma o nosso recorte temporal se deu neste contexto, quando nas primeiras décadas de 1900 o sítio e sua comunidade ficaram à margem da expansão urbana da cidade e se estende até o final do século XX quando, na última década, área do *Barrio Sur* já era reconhecida como *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, chancelado pela Unesco, em 1995, como Patrimônio da Humanidade, um signo representativo da cultura local e nacional.

Na pesquisa nos acervos de periódicos locais, da Biblioteca Nacional do Uruguai (Montevideo) e de coleções particulares foi possível analisar os suportes materiais da memória na busca de desvelar os rastros visíveis daquela transformação nas paisagens do sítio nos diferentes tempos do século XX. Como objetivo deste estudo buscou-se montar as imagens destas diferentes paisagens da memória, dos indícios acerca das fortes transformações no significado urbano do bairro para a cidade naquele período. Na pesquisa e análise dos arquivos da sede do periódico local *La Colonia* e das imagens dos postais do



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



acervo da Biblioteca Nacional do Uruguai foi possível compreender as narrativas, seus discursos e as lacunas, as ausências das outras imagens (as invisibilizadas, silenciadas), das impressões subjetivas e memórias coletivas daquela comunidade que habitava o *Barrio Sur* na primeira metade do século XX. Assim optou-se por trabalhar com estes diferentes suportes da memória, dos arquivos (postais e jornais), da cidade e com os relatos dos “*vecinos*”⁴. Desta forma o conjunto desta análise permitiu resgatar estas mudanças espaciais e comportamentais no bairro.

Na sede do jornal *La Colonia* (importante periódico da cidade de Colônia do Sacramento até nossos dias) foi possível aceder ao seu acervo histórico onde estão arquivadas todas as edições impressas desde sua fundação em 1901. Pesquisa que permitiu investigar as notícias e imagens referentes às transformações do bairro, os marcos temporais para articular esta pesquisa foram estabelecidos a partir das entrevistas realizadas com os principais agentes e pesquisadores do sítio. Porém sabemos que a narrativa do jornal investigado foi apenas uma das perspectivas possíveis do sítio, e no intuito de subsidiar a pesquisa imagética foram investigadas as coleções de Postais da Biblioteca Nacional do Uruguai, buscando outras percepções do sítio naquele período.

A partir do contato visual com estas fontes propomos um exercício com as imagens para perceber, como sugere Benjamin, *a essência linguística das coisas*, perguntando *O que comunica a linguagem?* (BENJAMIN, 2011, p.53). Considerar desta forma as fotografias (das matérias do *La Colonia*) e os postais como “*imagens de linguagem*” que comunicam uma narrativa, uma forma de perceber e de experimentar o espaço. Com este conjunto de imagens foram analisados os depoimentos, as narrativas dos *vecinos* no documentário *La Calle de los Suspiros*⁵, desta forma foi possível ampliar o universo imagético daquele sítio no recorte temporal proposto, uma constelação de imagens das diferentes apropriações daquele território.

Frente as políticas de patrimonialização (impostas, neste caso, pelo Estado e pelo agente turismo principalmente⁶) que atuaram no *Barrio Sur* – como políticas de memória – durante o processo de transformação do significado urbano que aquele território – com tantas

⁴ A expressão não foi traduzida literalmente para o português, “vizinhos”, pois o termo abrange um grupo de pessoas que tem pertencimento e se reconhecem como moradores (filhos e netos) do sítio estudado (mesmo que alguns não morem mais no atual Bairro Histórico).

⁵ A *Oeste Films Producciones* foi a responsável pelo documentário *La Calle de los Suspiros*.

⁶ Conforme a pesquisa no período de elaboração da dissertação de mestrado da autora (RIOS, 2019).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



camadas, rastros de distintas temporalidades – sofreu, o documentário surgiu como uma forma de aceder as imagens das outras memórias (a dos *vecinos*), aquelas que foram silenciadas para construir uma memória oficial. O documentário foi uma significativa ação neste sentido, ao ser filmado na cidade de Colônia do Sacramento (no Uruguai), no ano de 2014, o projeto buscava inicialmente trazer à luz a aura do *Barrio Sur*. Porém o grande diferencial do trabalho não foram somente as particulares paisagens do bairro (imagens com as quais já estamos acostumados) foi exatamente propiciar o *diálogo* entre elas e as narrativas dos antigos moradores que as habitavam. Documentar aqueles depoimentos abriu caminho para outras iniciativas posteriores⁷ no intuito de dar voz aos *vecinos* como uma fonte documental imprescindível para compreender as especificidades daquele sítio à época.

Para trabalhar com estas imagens fragmentadas que foram compondo outras *imagens* do bairro se buscou fundamentação nas leituras de teóricos da montagem como Benjamin e Warburg em seu Atlas Mnemosine. Ao conectar os relatos dos *vecinos* com as imagens do periódico *La Colonia* e principalmente com os postais da coleção da Biblioteca Nacional do Uruguai, foi possível perceber nas vizinhanças, os possíveis diálogos entre elas e desta forma aceder a outros olhares acerca daquele sítio histórico (ainda que nunca de forma total) possibilitando uma montagem das diferentes paisagens, materializando os relatos, o que foi dando indícios da relação da comunidade local com o território no decorrer do século XX. Ainda foi necessário compreender, questionar e perceber os processos de salvaguarda daquelas imagens (do periódico e dos postais), as narrativas que possibilitaram a sua sobrevivência – sua condição de fragmento daquele passado e sua leitura a partir deste presente – pensar nos discursos e *nas condições que impediram sua destruição, sua desaparecimento* (DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 210) como aconteceu, no caso do *Barrio Sur*, quando as *imagens das memórias* dos “*vecinos*” ficaram soterradas no processo de (re)construção⁸ do Bairro Histórico, e posteriormente invisibilizadas pelos processos políticos

⁷ Outro importante documentário que trabalhou naquela comunidade foi o projeto “*Voces Silenciadas*” (2019) que propõe – ao colocar códigos QR nas fachadas das casas do Bairro Histórico – dar visibilidade ao patrimônio intangível da cidade frente ao processo de esquecimento da memória dos “*vecinos*”. O projeto foi um dos vencedores do 7º Prêmio Ibero-americano de Educação e Museus [Prêmio Ibermuseus de Educação].

⁸ Blixen observa, no processo de reestruturação do Bairro Histórico a partir da década de 1960, que em determinados pontos do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento – como foi no caso da muralha que circundava a fortaleza – foi necessário reconstruir quase 100% de sua estrutura (BLIXEN, 2005, p. 21).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



de salvaguarda até que o referido documentário iniciou um processo mais amplo de resgate daquelas memórias dando luz e voz as narrativas dos *vecinos*.

Os diferentes olhares e investigações para as transformações urbanas e identitárias do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento no século XX.

Nas múltiplas nomenclaturas que o *Casco Fundacional de Colônia do Sacramento* recebeu, no decorrer de sua trajetória de ocupação, encontramos indícios das diferentes formas de apropriação deste sítio. Dos sujeitos e comunidades – das suas narrativas e de suas manifestações culturais – de como se relacionaram com ele e de como o transformaram nos sucessivos tempos históricos desde sua fundação. Na península onde foi implantada a primeira fortificação nasceu a *Nova Colonia do Santíssimo Sacramento*, sob domínio português, e a *Colonia del Sacramento* no domínio espanhol, entre outras denominações – registradas nos documentos históricos – até iniciar o século XX (recorte temporal de nosso estudo) quando foi reconhecido pelos seus moradores como *Barrio Sur*, denominação que faz referência a sua localização em relação a “nova” *Avenida General Flores*⁹ (símbolo de modernidade, do forte processo de “higienização”¹⁰, um importante eixo de integração urbana à época) que como vimos anteriormente atravessa o Casco Fundacional conectando a *Nueva Ciudad* (área da expansão urbana da cidade de Colônia do Sacramento na época) com o rio (importante referencial natural da cidade). Neste mesmo contexto o bairro passa a ser reconhecido pelos demais moradores da cidade como *Ciudad Vieja* ou *Antigua Colonia del Sacramento*, denominações presentes nos documentos relacionados ao processo de restauração (e reintegração urbana) na década de 1960. Por fim, *Bairro Histórico de Colônia do Sacramento*, *denominación acuñada en la presentación del expediente al comité de patrimonio mundial de la Unesco* (PGBHCS, 2012, p.25), em dezembro de 1995. Nos postais que foram investigados e que se referem às décadas de 1980 e 1990 percebemos as imagens do casario do Bairro Histórico de perto – já restaurados e revitalizados – como imagens patrimoniais. Ou seja, o mesmo sítio que no início do século estava à margem da sociedade – que era visto a partir de perspectivas externas – nestas duas últimas décadas do século XX não apenas foi incorporado a ambiência urbana como assume uma função de protagonismo e

⁹ Em 1918, entre as ações propostas pelo Intendente Suárez, o alargamento da *Avenida General Flores*.

¹⁰ A *Ciudad Vieja* sofre um processo de “embelezamento e higienização” nas primeiras décadas do século XX.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



representatividade (ver fig. 01) – como um signo da cultura e do patrimônio – local e nacional. Um produto turístico que extrapola as fronteiras nacionais responsável por significativa parte da economia local.

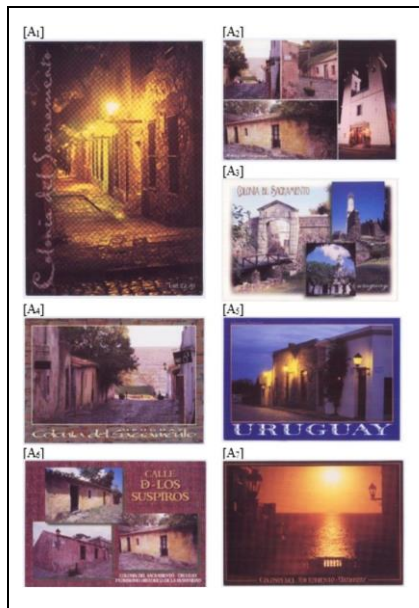


Fig. 01 | Painel A. Memória Oficial – Postais que apresentam imagens do Barrio Sur na década de 1990, quando foi reconhecido como Barrio Histórico de Colonia del Sacramento, primeiro sítio Patrimônio da Humanidade do país tornando-se símbolo cultural na esfera local e nacional.

Fontes: Acervo da Biblioteca Nacional do Uruguai, *Colección Postales* | *Fichero Postal_I*: [A1] 16391; [A2] 16392; [A3] 16393; [A4] 16395; [A5] 16400; [A6] 16397; [A7] 16394.

A partir dos questionamentos no exercício com as imagens e da percepção da existência de diferentes narrativas (subjetivas, coletivas e oficiais) acerca da experiência com o espaço investigado, buscou-se preencher as lacunas destas narrativas. Como metodologia proposta optou-se por ampliar a perspectiva de investigação por meio de outras leituras que pudessem auxiliar na compreensão das particularidades historiográficas deste sítio. Desta forma iniciou-se pelos estudos do professor Fernando Jumar (UNLP) e de Fabrício Pereira Prado (UFRGS) pesquisas que nortearam o levantamento histórico do território até o início do século XX.

Para auxiliar na desconstrução das imagens pesquisadas nos acervos (do jornal *La Colonia* e da Biblioteca Nacional) e perceber, na análise, os rastros como signos das diferentes camadas temporais dentro da paisagem do bairro, o relato dos arquitetos que por ali passaram, trabalharam e investigaram e seus respectivos estudos e descrições (da paisagem colonial) foram fundamentais. A princípios do século XX, o arquiteto Fernando Capurro já percebeu as primeiras alterações deste território assim como a potencialidade daqueles rastros da ocupação no período colonial (como os últimos em um conjunto urbano no país), assim o



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



seu livro *La Colonia del Sacramento* (1928) é ainda hoje o marco inicial de qualquer investigação que trate da história recente do Casco Fundacional. Não podemos desconsiderar (ainda que não seja o tema principal de nossa investigação) a ação do turismo¹¹ dentro do processo de *puesta em valor*¹² do sítio – como um agente naquele espaço patrimonial – para compreender a construção das narrativas oficiais que chegam até nós e as mudanças que ocorreram na forma de perceber o espaço e lidar com ele. Sob esta perspectiva cita-se, entre outros, o significativo trabalho de Florencia Full Charbonnier *El adiós al Sur. La creación del Barrio Histórico de Colonia como atractivo turístico*. Em sua pesquisa a autora relata, a partir da perspectiva do turismo, como entre as décadas de 1940 e 1950 houve um esforço local e nacional para transformar a cidade de Colônia do Sacramento na porta de entrada (para os turistas argentinos) no Uruguai por meio da conexão fluvial com a cidade de Buenos Aires. Nos anos de 1960, já com essas conexões estruturadas, os esforços no âmbito nacional foram no sentido de criar “atrativos turísticos” e de organizar e institucionalizar¹³ estes serviços. Foi possível compreender as políticas de salvaguarda e como a partir das primeiras intervenções de reconstrução e valorização patrimonial – iniciadas pelo arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola (nos anos de 1960) – o *Barrio Sur* de Colônia do Sacramento que, conforme a autora *era praticamente ignorado pelas autoridades* até então, na década de 1970 passa a ser visto como patrimônio e *posteriormente ingressa no mercado com seu processo de turistificação* (CHARBONNIER, 2012).

As narrativas dos “vecinos” no processo de desconstrução das memórias do *Barrio Sur*.

Walter Benjamin, a partir da problemática da memória levantada por Nietzsche, a partir da concepção de memória involuntária, tal como tratada por Proust, e a partir do trabalho do inconsciente, como visto por Freud, formula uma nova concepção de história, cuja temporalidade provém da

¹¹ O Uruguai se depara com a grande crise de 1929 com uma economia centralizada na agroexportação. Na década de 1930, o turismo surgiu no país como uma das novas possibilidades econômicas fortalecendo a relação entre patrimônio e turismo sendo a salvaguarda do patrimônio cultural uma importante possibilidade neste processo de diversificação econômica (MARONNA, 2012).

¹² No idioma espanhol é frequente o uso da expressão “*puesta en valor*” para definir uma amplitude de ações no intuito de preservar e manter vivo um patrimônio cultural seja ele material ou imaterial (RIOS, 2019, p. 26)

¹³ *Por el Decreto 160/967 del 1.º de marzo de 1967, se determinaron las funciones que tendría este ministerio con relación al turismo. [...] llevar adelante el fomento del turismo tanto dentro de Uruguay como fuera de él. Brindaría apoyo para el desarrollo del sector alojamiento y atención al turista; además de la industria hotelera y afines. Debía fijar o definir las zonas turísticas* (CHARBONNIER, 2012).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE

UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



experiência única entre passado e presente, apreendida pelo trabalho do historiador que escava nas profundezas da história, onde se encontra a matéria estratificada anacronicamente a qual religa o espírito humano. (FLORES, 2014, p. 437)

A visão de cada um dos *vecinos* é uma percepção individual, fragmentos de imagens daquele passado, marcas em sua subjetividade de uma experiência no sítio. Narrativas que não vem a refletir por si só a totalidade do espaço, nem da vivência ou da percepção espacial acerca do território, sendo que toda lembrança consiste em uma seleção fragmentada daquele passado. O documentário¹⁴, ao reunir os depoimentos dos moradores mais antigos (sem se preocupar com critérios de análise específicos) trouxe à luz mudanças que ocorreram na forma de experienciar o sítio, evidenciam *a temporalidade que provém da experiência única entre passado e presente* (FLORES, 2014, p. 437). Deu indícios da modificação que ocorreu na maneira de outorgar valor ao território.

Nos relatos buscou-se as ausências e os silêncios das narrativas autorizadas (oficiais) acerca do sítio. Os “*vecinos*” que aparecem no documentário junto às edificações que foram suas residências ou nos estabelecimentos comerciais no bairro, relembram com nostalgia suas memórias da infância, apontam os principais aspectos de mudança do sítio. Quando citam os relatos de seus pais e avós no sítio notamos um longo período sem modificações no espaço, daquele tempo quando o aspecto das ruas, dos edifícios e do espaço público do bairro ainda não tinham sofrido as grandes transformações morfológicas – que eles presenciaram – as que ocorreram no processo de *puesta en valor* do sítio da segunda metade do século XX.

Auguste Comte observou que o equilíbrio mental decorre em boa parte e, primeiro, pelo fato que os objetos materiais com os quais estamos em contato diário mudam pouco, e nos oferecem uma imagem de permanência e estabilidade (HALBWACHS, 2000, p.131).

Os diversos quarteirões, no interior de uma cidade, e as casas, no interior de um quarteirão, têm um lugar fino e estão também ligadas ao solo, como as árvores e os rochedos, uma colina ou planalto. Disso decorre que *o grupo urbano não tem a impressão de mudar enquanto o aspecto das ruas e dos edifícios permanece idêntico*, e que há poucas formações sociais ao mesmo tempo estáveis e ainda seguras de permanecer (HALBWACHS, 2000, p.134, grifo da autora).

¹⁴ Apresentados em quatro partes: Los vecinos (1ª), Las leyendas (2ª), La prostitución (3ª) e Beatriz Furtado (4ª).



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO 2021 PRESENTE UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



Percebemos uma riqueza de detalhes nos depoimentos assim como diferentes percepções do espaço, as paisagens do *Barrio Sur* que inundam o imaginário de alguns de seus *vecinos* mais antigos.



Fig. 02 | Painel B. Invisibilidade urbana – Postais que apresentam imagens da Ciudad Vieja (Barrio Sur) no período entre as décadas de 1900-1940: No período de modernização da cidade percebemos o olhar para o sítio sob uma perspectiva externa (desde a *Ciudad Nueva* e sua costa) ou a partir dos seus referenciais urbanos (*Avenida General Flores*, *Faro* e *Iglesia Matriz*). As poucas imagens que de fato entram no bairro apresentam um caráter de “denúncia” das condições de precariedade e abandono das edificações coloniais, mas também nos dão indícios da vida urbana daquele bairro como relatam os *vecinos* nos depoimentos investigados.

Fontes: Acervo da Biblioteca Nacional do Uruguai, *Colección Postales* | *Fichero Postal_I*: [B₁] 10599 (1920); [B₂] 10523 (1900); [B₃] 10531 (1930); [B₄] 10591 (1912); [B₅] 10589 (1930); [B₆] 10577 (1920); [B₇] 10527 (1930); [B₈] 11711 (1913); [B₉] 10526 (1930); [B₁₀] 10597 (1920); [B₁₁] 10531 (1930); [B₁₂] 10592 (1920); [B₁₃] 10530 (1920); [B₁₄] 10582 (1930); [B₁₅] 10586 (1920).

Os relatos orais, com forte carga emocional, resultaram de experiências intensas dos moradores com o sítio e auxiliam na montagem destas imagens da memória do território, principalmente pelas marcas deixadas no período que ocorreu a grande transformação urbana, nas décadas entre 1960 e 1980 (datas que não estão explícitas, porém subentende-se o período pelos dados fornecidos no decorrer do documentário). Assim estes relatos, ainda que deslocados de seu tempo, junto ao levantamento documental foram compondo as diferentes memórias que proporcionaram um resgate de fragmentos da aura do *Barrio Sur* das primeiras décadas do século XX, ajudaram a perceber nos postais, por exemplo, a perspectiva externa desde onde era percebido o sítio (ver fig. 02). O documentário inicia descrevendo o território reconhecido como *Nova Colônia do Santíssimo Sacramento* quando a Plaza Fuerte era ainda vivenciada pelos soldados. A *Calle de los Suspiros* era a rua mais próxima das construções portuguesas onde estavam instalados os quartéis militares, comunicando a praça com o rio. Assim no decorrer dos episódios se explica o surgimento dos prostíbulos que permanecem no bairro até os anos de 1960 quando iniciam as primeiras escavações arqueológicas da muralha



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



da Colônia do Sacramento, marcando um período de transformação espacial e cultural. Nos relatos do documentário investigado, os moradores lamentam a perda desta “vida” do *Barrio Sur* como uma marca deixada pelo sítio neles de um patrimônio intangível que ficou no passado. Os entrevistados, descrevem com riqueza de detalhes o espaço e seus usos o que nos permitiu aceder ao interior do sítio naquela época, percebem as mudanças nas relações interpessoais e nas dinâmicas urbanas:

*En ese tiempo mi padre tenía el bar acá, y había tres billares y venía gente del cuartel venía a jugar al billar. Y se pasaba hasta las dos o tres de la mañana abierto acá, era un centro acá, todos los días... y hoy en día, esto uno viene a las 8 de la noche y no anda nadie acá... ¿Yo que sé, han cambiado todo muy de prisa acá ... de comprender qué es lo que pasaba antes... y lo que está pasando ahora?*¹⁵

Da memória dos moradores mais antigos como as do senhor Jorge, surgem as imagens do *Barrio Sur*. Em sua narrativa percebemos um bairro com mais vida, com mais moradores do que se observa atualmente. Uma região de prostíbulos, bares e residências onde algumas casas eram divididas por duas ou mais famílias e com elas as crianças que brincavam nos pátios, na praça e na beira do rio.

*Y yo nací acá, con esta placita enfrente, que ahora hoy en día, ¿no es lo que yo viví? ¡No! La Plaza 25, que esto era un barrio de mucho conventillo, muchos niños, jugábamos, yo tenía 15 años acá, era, la una las dos de la mañana y andábamos 15 o 20 muchachos jugando toda la noche... y hoy en día es, ¡¡de noche esto es un barrio fantasma...!!*¹⁶

Nas narrativas do documentário, dos relatos dos pais aos *vecinos* entrevistados, ainda se observa como os moradores locais percebiam, na primeira parte do século XX, o *Barrio Sur* que ainda parecia separado pela muralha (mesmo que fisicamente ela ainda estivesse invisível). Evidenciam que para eles aquele espaço não parecia “abandonado ou sem vida” como nos relatos do jornal *La Colonia*, sob a percepção dos moradores locais os “dois mundos” que coexistiam no bairro – o de dia e o da noite – se relacionavam de forma ativa com o espaço e no caso das crianças isso se deu em grande parte pelos elementos naturais

¹⁵ Senhor Jorge Dante Muhamed, morador da Rua “Calle de los Suspiros” no Bairro Histórico. Relatos para Documentário “La Calle de los Suspiros -1ª. Parte- &LOS VECINOS” (14:26). OESTE FILMS.

¹⁶ Continuação do depoimento do Senhor Jorge Dante Muhamed.



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE**
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



como o rio e a vegetação exuberante. As memórias iluminam diferentes relações que o espaço público presenciava:

Dentro del barrio se habían desarrollado dos mundos que convivían de manera armónica. Un mundo en el cual ‘fiolo’, ‘madamas’ y prostitutas reinaban incentivados por el alcohol abundante, el juego clandestino [...] Y otro mundo, en el que las familias pobres y decenas de niños luchaban, con mucha dignidad, por ganarse el pan de cada día con el poco trabajo que podían conseguir. Dos mundos, uno que vivía durante el día y otro que lo hacía en las noches (BLIXEN, 2005, p. 60).

Blixen (2005) fez referência à harmonia entre estes dois “mundos” e que por vezes se auxiliavam. Como quando as “prostitutas” pagavam aos meninos do bairro para que fizessem as suas compras na “venda”. Estes relatos vão compondo estas paisagens do bairro a partir da memória de “*los vecinos*” quando os elementos surgem e vão contornando uma paisagem tridimensional que retrata um período de tempo do Casco Fundacional anterior ao processo de patrimonialização. Nos anos de 1960 foi intensificado o processo de reconstrução do sítio, um período quando foi alterado intensamente, modificando as “imagens” que conformavam a paisagem daquele espaço. Compreender que o significado de um determinado território pode ser alterado conforme o “valor” social e cultural que sua sociedade lhe dá. A expressão “valor cultural”, neste contexto, faz referência ao sentimento de pertencimento ou não a um determinado território. A sua significância como reflexo de uma determinada cultura.

[...] a memória não é um instrumento para a prospecção do passado; é, antes, o meio. É o meio onde se deu a vivência, assim como o solo é o meio no qual as antigas cidades estão soterradas. Quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. Antes de tudo, não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalhá-lo como espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo (BENJAMIN, 2012, p. 245).

A partir dos acervos (materiais e imateriais) investigados foi possível perceber que assim como os territórios acumulam os rastros das transformações ocorridas pela ocupação humana, por sua vez o sujeito também é marcado ao experienciar o espaço. Assim, quando as ruínas da muralha – daquela Colônia do Sacramento a partir da planta de 1762 – estavam soterradas e foram escavadas pelo arquiteto Odriozola Odriozola (ver fig. 03) revelaram, estruturaram e materializaram novamente àquela Colônia. Nessa reestruturação urbana, várias edificações (aquelas do *Barrio Sur*) foram demolidas, transformadas ou revitalizadas.

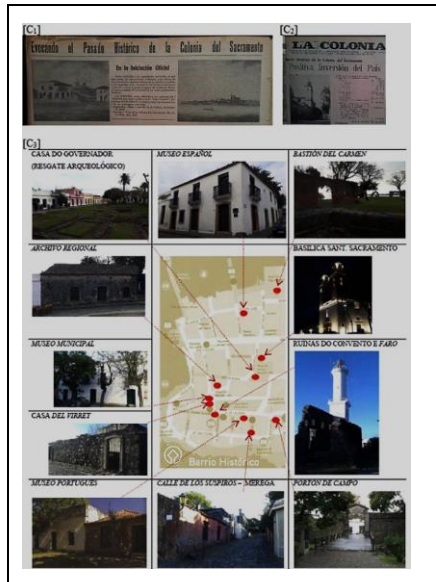


Fig. 03 | Painei C. Políticas de Memória - Processo de transformação do significado urbano do Barrio Sur no período entre as décadas de 1960 - 1990, a reconstrução das edificações passa a compor o imaginário da comunidade: Jornal La Colonia [C₁] 16 de junho de 1961 e [C₂] 13 de janeiro 1978; [C₃] Fotos com a localização das intervenções do Arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola e que modificaram a paisagem urbana do Bairro Histórico (sobrepostas ao mapa turístico de 2018).

Fontes: [C₁, C₂] digitalizado pela autora no acervo do Jornal La Colonia em Junho de 2018; [C₃] Elaborado a partir da pesquisa para o mestrado (RIOS, 2019, p. 104).

As memórias dos *vecinos* neste caso, foi o meio onde se deu a vivência e pelo documentário podemos *revolver estes vestígios* que estavam soterrados e até então silenciados. Seriam os depoimentos imagens da memória como a percepção de um recorte, uma seleção do que vai ser recordado e do que será esquecido, das impressões individuais do espaço com a atuação do tempo. Bergson (1990) em seus estudos analisava o aspecto visual desta relação entre o indivíduo no espaço, o autor considerava a imagem como luz, como uma fotografia que congela (calcifica) um conteúdo móvel. Propõe uma representação da memória por imagens que para ele era a forma de como o “eu” apreende a realidade, como o sujeito forja sua memória. Como o instante de captura de uma fotografia, uma memória que chega no presente como uma refega daquele passado reinterpretado pela vivência no presente. No entendimento de Gutiérrez (1989) os rastros das ocupações e transformações urbanas deixados no sítio são um legado patrimonial. As alternâncias de poder e as intervenções feitas no sítio no decorrer do século XX deixaram rastros por meio das diferentes ações arquitetônicas no território, o que Eisenman definiu (em seus estudos) como linguagens de arquitetura; como uma parte do aspecto coletivo da cultura, que compõe a paisagem do território. Um território patrimonial como o de Colônia do Sacramento reúne em sua paisagem distintos rastros dos diferentes tempos de sua ocupação urbana. Sob esta perspectiva, as intervenções coordenadas pelo arquiteto Miguel Ángel Odriozola Odriozola corroboraram na transformação territorial do Casco Fundacional trazendo à luz o potencial, a



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



relevância histórica e valor patrimonial deste sítio ao estarem localizados sobre os vestígios da antiga muralha.

Quando um grupo está inserido numa parte do espaço, ele a transforma à sua imagem, ao mesmo tempo em que se sujeita e se adapta às coisas materiais que a ele resistem. *Ele se fecha no quadro que construiu.* A imagem do meio exterior e das relações estáveis que mantém consigo passa ao primeiro plano da ideia que faz de si mesmo (HALBWACHS, 2000, p.133)

Ao alterar a linguagem arquitetônica no bairro (não apenas do aspecto físico e do uso das edificações, foi principalmente transformado o valor urbano delas que passam a ser prioritariamente patrimonial) o processo de patrimonialização do Bairro Histórico veio a deslocar a comunidade local daquele quadro imagético – a que se refere Halbwachs – que eles tinham construído – no decorrer de sua experiência no sítio – deixando fortes marcas que estão presentes nos relatos dos *vecinos* no documentário investigado.

Considerações

Ao desconstruir as fontes e compreender os interesses editoriais do jornal *La Colonia*, a sobrevivência dos postais, suas perspectivas e abordagens foi possível compreender o perfil narrativo de cada meio acerca do sítio investigado. Ainda o confronto deste material com os relatos subjetivos (e também editados) do Documentário *Calle de los Suspiros* veio a evidenciar alguns silêncios dos diferentes discursos pesquisados. Cabe destacar que os depoimentos ainda que subjetivos – e por vezes “idealizadores” (construídos) do espaço – dos *vecinos* (no documentário) foram essenciais para a percepção do *Barrio Sur* nas memórias de uma criança (nas décadas de 1950 e 1960) e das recordações das memórias de seus pais e avós. Durante o século XX o mesmo espaço que foi descrito pelos moradores dos outros lugares da cidade como um espaço abandonado pelo Estado, degradado, onde por vezes várias famílias moravam em uma mesma edificação, nos relatos dos *vecinos* foram descritas paisagens que evidenciam a importante relação com o rio e seu patrimônio natural. Um lugar com farta vegetação e com muitas crianças brincando. Características que nos mostram que dentro da perspectiva de sua infância o sítio era para eles um grande espaço público, um lugar propício para as brincadeiras e o convívio social. Aos poucos estas percepções foram revelando as diferenças espaciais daquele sítio, entre o início e o fim do século XX. Mudaram



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL
HISTÓRIA DO TEMPO
2021 PRESENTE
UDESC - FLORIANÓPOLIS - SC



as formas de dar “valor” ao bairro, os usos e as experiências e apropriações do espaço. Imagens da memória que em diálogo, como sugere Warburg, com as imagens investigadas (do jornal e dos postais), deram voz a outras narrativas possíveis acerca do bairro.

Referências

- BENJAMIN, Walter. (1892-1940) **O anjo da história** / Walter Benjamin; organização e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- BENJAMIN, Walter. **Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921)**. São Paulo: Alameda, 2011.
- BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2011.
- BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão única [Obras Escolhidas II]**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- CAPURRO, Fernando. **La Colonia del Sacramento**. Montevideo: SAA, 1928.
- CHARBONNIER, Florencia Thul. El adiós al Sur. La creación del Barrio Histórico de Colonia como atractivo turístico. In: **El turismo bajo la lupa académica**. Montevideo: Ediciones Universitarias UdeLAR, 2012.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. **Revista Pós**: Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 204-219, nov. 2012.
- FLORES, Maria Bernadete Ramos. Elogio do anacronismo: para os andróginos de Ismael Nery. **Revista Topoi**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 414-443, jul/dez 2014.
- GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitetura latino-americana**. São Paulo: Nobel, 1989.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2000.
- OESTE FILMS PRODUCCIONES. **La Calle de los Suspiros – 1ª. parte**. 2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MFS678ND1FA>. (Consulta:15/11/2017).
- RIOS, Maria Inés Travieso. **Rastros de uma memória urbana: [re]invenções do Casco Fundacional de Colônia do Sacramento Uruguai desde o início do século XX**. Florianópolis, 2019. 184 p. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
- URUGUAI. Intendencia de Colonia, Ministerio de Educación y Cultura de Uruguay y Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación. **Plan de Gestión del Barrio Histórico de Colonia del Sacramento**. 2012.
- WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências**. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.